

19 de maio de 2020

Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 1ª quinzena de maio de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

A proporção de empresas em funcionamento na 1ª quinzena de maio aumentou para 90%, face a 84% na quinzena anterior, salientando-se o setor do *Comércio*, onde a percentagem aumentou de 84% para 92%.

Face à situação que seria expectável sem pandemia, 77% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios. Quando se compara a 1ª quinzena de maio com a 2ª quinzena de abril, a larga maioria das empresas aponta para uma estabilização (41%) ou uma variação pequena (41%) do volume de negócios. A evolução das encomendas/clientes foi o principal fator referido pelas empresas com redução do volume de negócios neste período, enquanto a alteração das medidas de contenção foi o motivo mais citado pelas empresas que reportaram aumentos.

50% das empresas referiram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na 1ª quinzena de maio (58% na quinzena anterior). Relativamente à 2ª quinzena de abril, a maioria das empresas não reportou alteração no número de pessoas ao serviço (70%), sendo que entre as restantes a percentagem que referiu um aumento foi ligeiramente superior à percentagem que registou uma diminuição. O *Comércio* foi onde se registou a maior percentagem de empresas com aumento no pessoal ao serviço (22%).

A retoma da atividade está condicionada pelos requisitos de higiene e segurança exigidos às empresas. Neste contexto, uma nova questão do inquérito aponta para que a indisponibilidade de material de proteção individual, as restrições no espaço físico e os custos elevados sejam os fatores que mais dificultam o cumprimento destes requisitos.

Nesta nota informativa, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) divulgam os principais resultados do Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), dirigido a um conjunto alargado de empresas representativas dos diversos setores de atividade económica (ver nota técnica).

Este inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Baseia-se num questionário de resposta rápida e nesta quinzena foram efetuadas questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

Atendendo ao grau de variabilidade observado na frequência semanal das principais variáveis recolhidas e visando não colocar uma carga excessiva sobre as empresas que respondem, o inquérito passou a uma nova fase de frequência quinzenal. Face às edições anteriores, a maior parte das questões foram mantidas, tendo sido no entanto introduzidas

novas questões para acompanhar as alterações na vida das empresas com a cessação do estado de emergência mas num ambiente ainda não normalizado.

É importante referir que os resultados deste inquérito referem-se **exclusivamente** às empresas respondentes em cada edição do inquérito (cerca de 5,5 mil nesta semana)¹. Estas empresas correspondem basicamente a uma amostra representativa subjacente ao cálculo e compilação dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE. Para mais informação recomenda-se a leitura da nota técnica.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Os resultados da primeira quinzena de maio de 2020, indicam que:

- 90% das empresas respondentes estavam em funcionamento, mesmo que parcialmente, e 11% das empresas encerraram temporariamente ou definitivamente. Por setor, destacou-se o setor do *Comércio*, onde a percentagem aumentou de 84% na quinzena anterior² para 92%. A percentagem de empresas encerradas (temporária ou definitivamente) no setor do *Alojamento e restauração* continuou a ser significativamente mais alta (56%).
- Comparativamente à situação expectável sem pandemia, 77% das empresas respondentes diminuíram o volume de negócios, numa grande parte (35%) a redução foi superior a 50% do volume de negócios. Quando se compara a 1ª quinzena de maio com a 2ª quinzena de abril, as empresas apontam maioritariamente para uma estabilização (41%) ou uma variação ligeira (41%) do volume de negócios.
- Face à situação expectável sem pandemia, 50% das empresas continuaram a reportar reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, representando 71% do pessoal ao serviço das empresas respondentes. Uma percentagem também significativa (47%) reportou ausência de impacto da pandemia no pessoal ao serviço (25% do total do pessoal ao serviço das empresas respondentes). Comparando a situação na 1ª quinzena de maio com a 2ª quinzena de abril, a maioria das empresas não reportou alterações no número de pessoas ao serviço (70%). Entre as restantes, a percentagem que indicou um aumento foi ligeiramente superior à que registou uma diminuição (18% e 12% das empresas, respetivamente). A redução do número de pessoas em *layoff* foi o motivo com impacto positivo mais referido pelas empresas que reportaram um aumento no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar (citado por 70% das empresas).
- 54% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na primeira quinzena de maio (58% na semana de 27 de abril a 1 de maio) e 46% das empresas reportaram a existência de pessoal a trabalhar em presença alternada nas instalações da empresa devido à pandemia.

¹Número de respostas válidas até ao final do dia 15 de maio, correspondendo a uma taxa de resposta de 61,8%. Os resultados da semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020 foram ligeiramente revistos pela inclusão de cerca de 70 respostas que chegaram durante o sábado e domingo subsequentes.

²Média aritmética simples das duas semanas anteriores (períodos de 20 a 24 de abril de 2020 e 27 de abril a 1 de maio de 2020), que integram já os dados revistos.

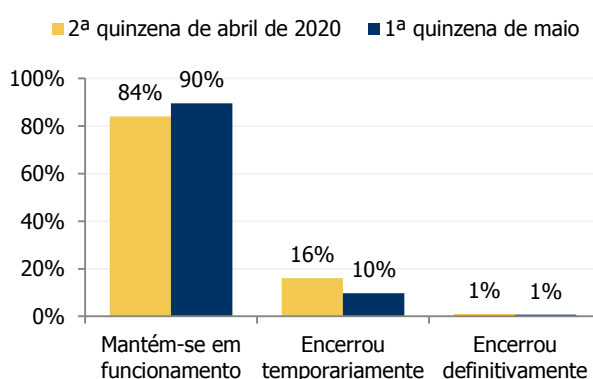
- Mais de 75% das empresas respondentes referiram que a indisponibilidade de material de proteção individual (máscaras, viseiras, desinfetante, etc.), as restrições no espaço físico e os custos elevados eram situações muito relevantes ou relevantes para a dificuldade de cumprimento dos requisitos para a retoma da atividade
- Excluindo o *layoff* simplificado, a proporção de empresas que continuou a não prever o recurso a medidas de apoio anunciadas pelo Governo voltou a aumentar, atingindo proporções entre 52% e 61% consoante as medidas.

Situação das empresas na primeira quinzena de maio de 2020

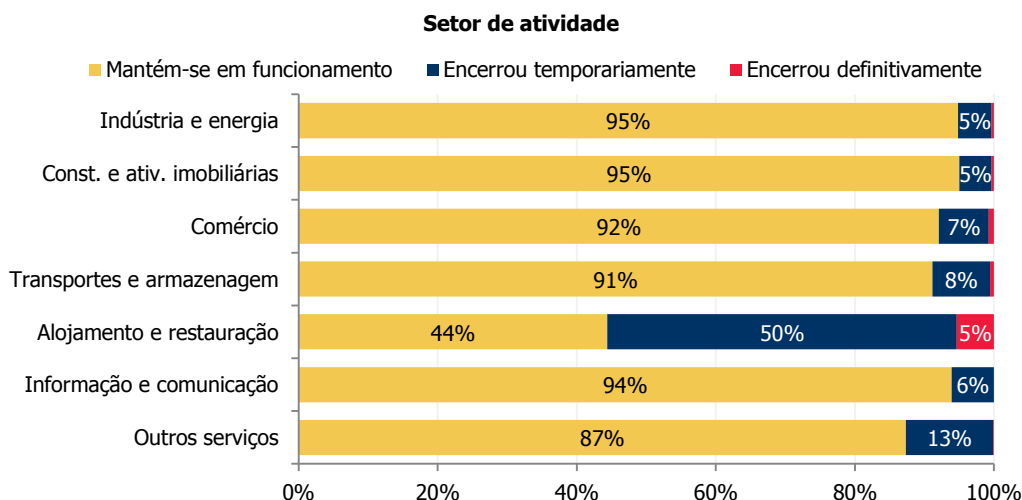
90% das empresas respondentes estavam em funcionamento, mesmo que parcialmente

- 90% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, no momento de resposta ao inquérito (+6 p.p. que na quinzena anterior). A proporção de empresas temporariamente encerradas reduziu-se para 10% (-5 p.p. que na quinzena anterior), enquanto 1% se mantinha encerrada definitivamente.
- O aumento do número de empresas em funcionamento foi transversal aos vários setores, destacando-se o *Comércio* (onde a percentagem aumentou de 84% para 92%). A percentagem de empresas encerradas (temporária e definitivamente) manteve-se muito elevada no setor do *Alojamento e restauração* (56%).

Figura 1 • Situação das empresas, em % do total de empresas
Total das empresas respondentes



Nota: Os valores da 2ª quinzena de abril de 2020 correspondem à média aritmética simples dos períodos de 20 a 24 de abril de 2020 e 27 de abril a 1 de maio de 2020, que integram já os dados revistos.



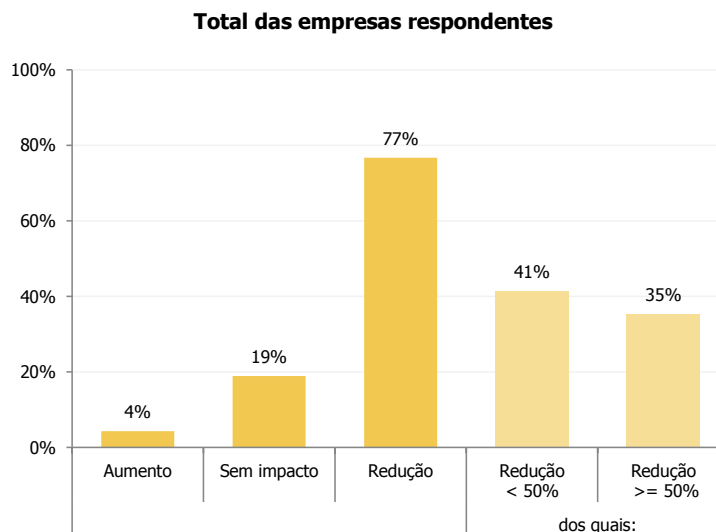
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na primeira quinzena de maio de 2020, em comparação com a situação expectável sem pandemia

77% das empresas reportaram uma diminuição do volume de negócios devido à pandemia

- Comparativamente à situação expectável sem pandemia, 77% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo no volume de negócios. Das restantes empresas, 4% registaram um impacto positivo e 19% nenhum impacto.
- Os setores *do Alojamento e restauração* e *Transportes e armazenagem* destacam-se com maior percentagem de empresas a referir reduções no volume de negócios (97% e 86%, respetivamente). Em contraste, o setor da *Construção e atividades imobiliárias* registou a menor percentagem de empresas com redução no volume de negócios (63%).
- 35% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na 1ª quinzena de maio (percentagem ligeiramente inferior à verificada na quinzena anterior).
- A percentagem de empresas que reportou reduções superiores a 75% do volume de negócios manteve-se muito elevada no *Alojamento e restauração* (72%, +3 p.p. que na quinzena anterior). Nos restantes setores de atividade, esta percentagem reduziu-se, destacando-se as reduções nos *Transportes e armazenagem* e no *Comércio* (reduções de 7 p.p. e 6 p.p., respetivamente, face à 2ª quinzena de abril).

Figura 2 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na primeira quinzena de maio de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



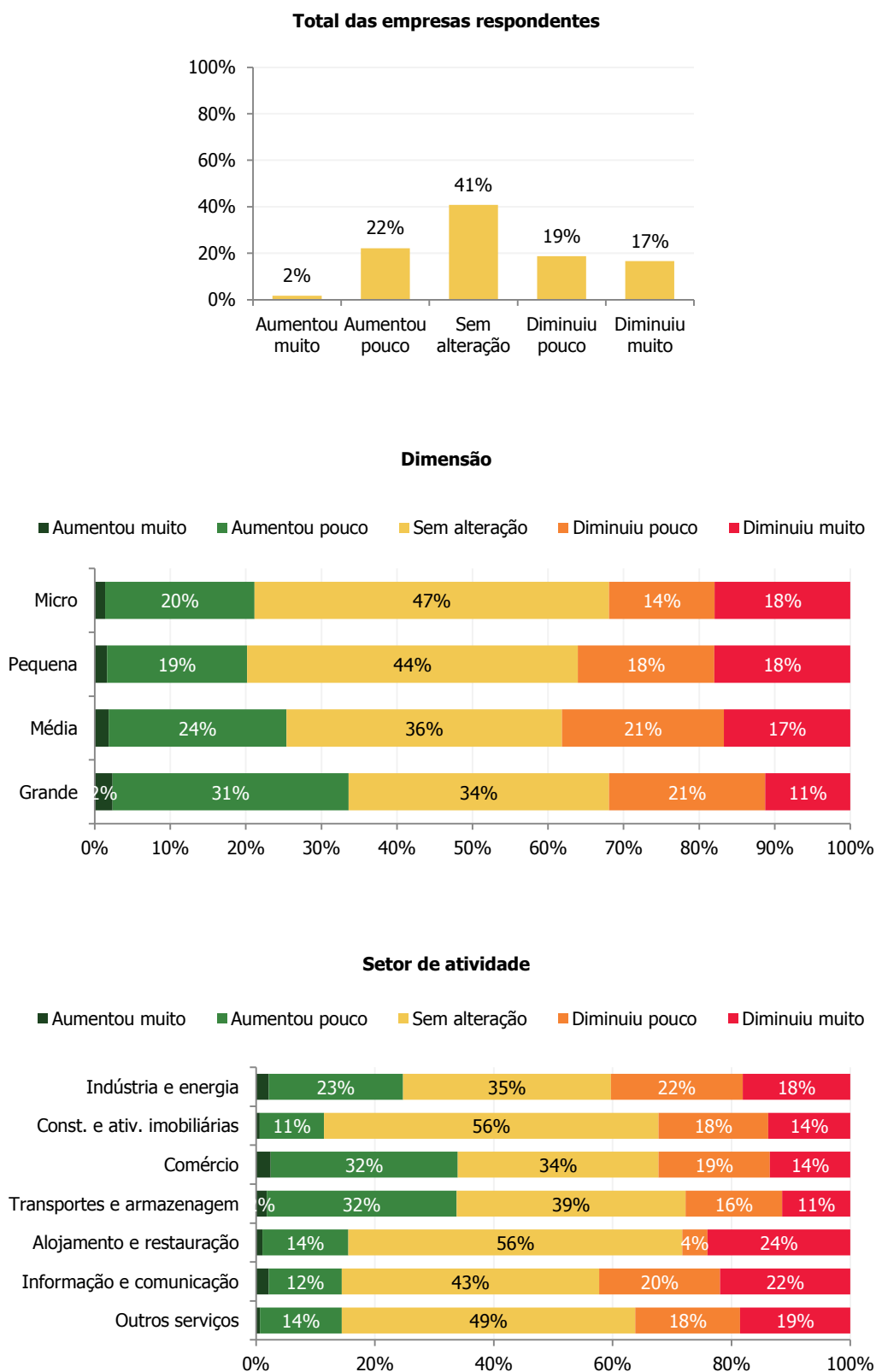
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Evolução do volume de negócios na primeira quinzena de maio, face à segunda quinzena de abril de 2020

A grande maioria das empresas reportou uma estabilização ou uma variação pouco significativa do volume de negócios na primeira quinzena de maio face à segunda quinzena de abril

- Na primeira quinzena de maio, 41% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma estabilização do seu volume de negócios face à segunda quinzena de abril, evidenciando-se as empresas dos setores do *Alojamento e restauração* e da *Construção e atividades imobiliárias*.
- Adicionalmente, 41% das empresas assinalaram que o seu volume de negócios variou pouco face à segunda quinzena de abril (22% reportaram um aumento e 19% uma redução pouca significativa). Em contraste, 17% das empresas referiram uma redução muito significativa do seu volume de negócios e apenas 2% um aumento muito significativo.
- Por setor, destacaram-se a *Informação e comunicação* e a *Indústria e a energia* com percentagens mais significativas de empresas com redução do volume de negócios: 42% e 40%, respetivamente. Os setores que referiram mais frequentemente aumentos do volume de negócios foram os *Transportes e armazenagem* e o *Comércio*, com 34% em ambos.

Figura 3 • Evolução do volume de negócios entre a primeira quinzena de maio e a segunda quinzena de abril, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

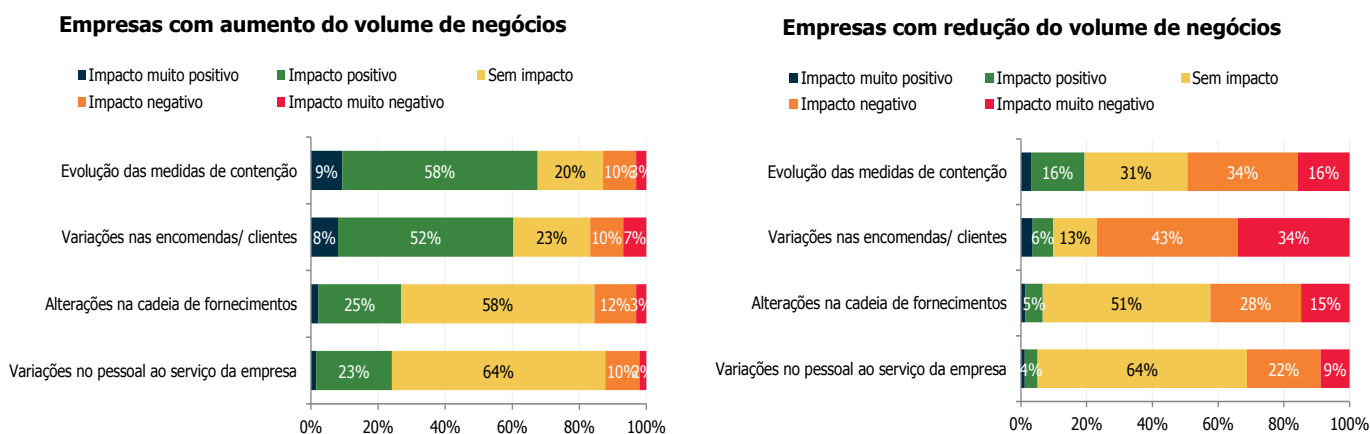


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Os motivos com mais impacto na variação do volume de negócios na primeira quinzena de maio foram a evolução das medidas de contenção da pandemia e das encomendas/clientes

- A evolução das encomendas/clientes foi o motivo mais referido (77%) pelas empresas para a diminuição do volume de negócios na primeira quinzena de maio face à segunda quinzena de abril. As alterações nas medidas de contenção e na cadeia de fornecimentos também contribuíram negativamente para a evolução do volume de negócios, de acordo com 49% e 42% das empresas, respetivamente.
- Na *Indústria e energia*, as empresas que reportaram uma redução do volume de negócios referiram em maior percentagem o contributo negativo da evolução das encomendas/clientes (82%).
- As empresas que reportaram um aumento no volume de negócios nesta quinzena apontaram a evolução das medidas de contenção como fator explicativo com maior impacto (68%). A melhoria das encomendas/clientes foi citada por 60% das empresas.
- No setor do *Comércio*, as empresas que reportaram um aumento do volume de negócios referiram em maior percentagem o contributo positivo da evolução das medidas de contenção (75%) e das encomendas/clientes (62%).

Figura 4 • Impacto dos motivos para a evolução do volume de negócios das empresas na primeira quinzena de maio face à quinzena anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que referiu um aumento ou uma redução do volume de negócios



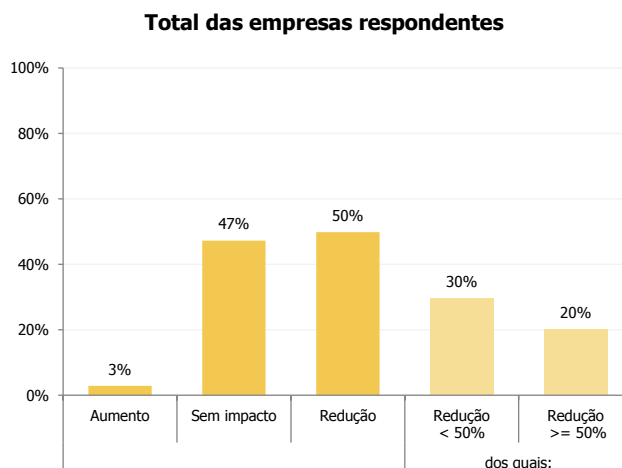
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na primeira quinzena de maio de 2020, face à situação expectável sem pandemia

50% das empresas reportaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, face à situação expectável sem pandemia

- Face à situação expectável sem pandemia, 50% das empresas referiram uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio (-8 p.p. face à quinzena anterior), representando 71% do pessoal ao serviço das empresas respondentes. Uma percentagem também significativa (47% das empresas, correspondendo a 25% do total do pessoal ao serviço das empresas respondentes) reportou ausência de impacto da pandemia no pessoal ao serviço.
- Em termos de magnitude de redução do número de funcionários efetivamente a trabalhar, 20% das empresas reportaram uma redução superior a 50% e 17% reportaram reduções entre 10% e 50%.
- Por setor, as empresas do *Alojamento e restauração* continuaram a destacar-se, com 82% a referirem uma diminuição do pessoal ao serviço, sendo que em 53% das empresas essa redução foi superior a 75% do pessoal ao serviço.

Figura 5 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



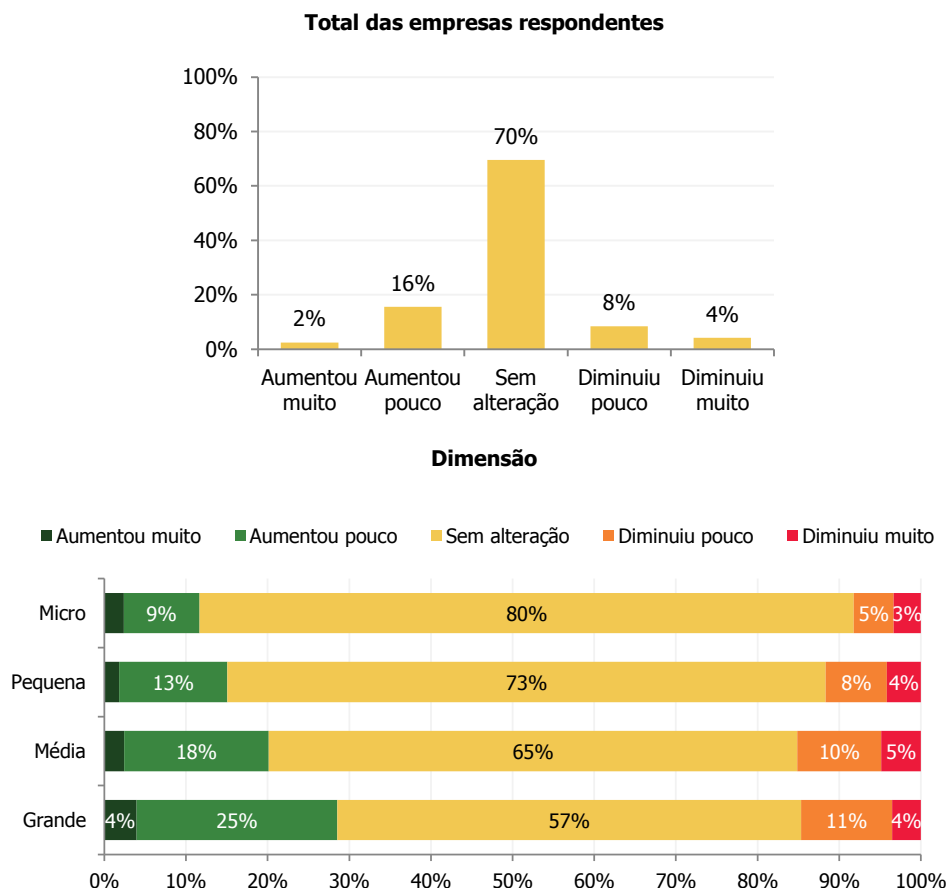
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Evolução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio, face à segunda quinzena de abril de 2020

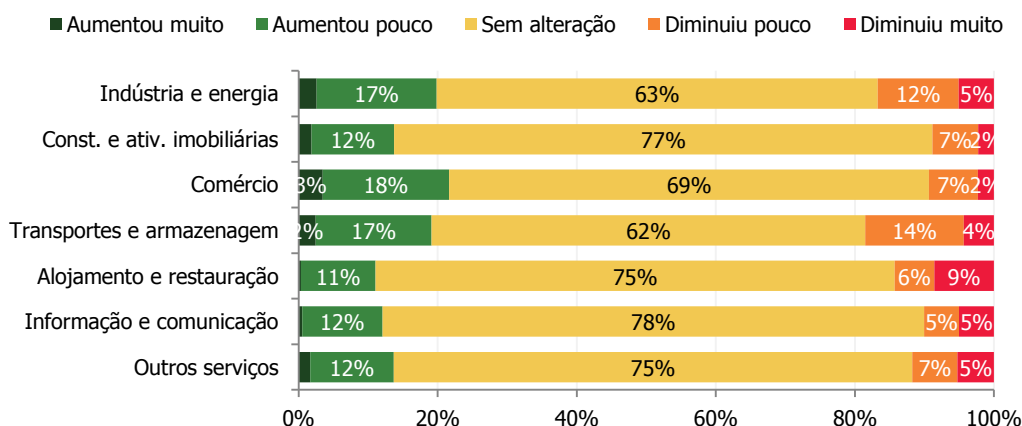
70% das empresas respondentes referiram que o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar não se alterou, face à quinzena anterior

- 70% das empresas representando 59% do pessoal ao serviço das empresas respondentes, reportaram não ter alterado o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio, face à segunda quinzena de abril.
- A percentagem de empresas que referiu um aumento do pessoal ao serviço foi superior à percentagem que registou uma diminuição (18% e 12% das empresas, respetivamente) e aumenta com a dimensão da empresa.
- Por setor, o *Comércio* foi onde se registou a maior percentagem de empresas com aumentos no pessoal ao serviço (22% das empresas, que representam 31% do pessoal serviço). Em contraste, no de *Transportes e armazenagem*, 19% das empresas reportaram uma redução no pessoal (34% do pessoal ao serviço).

Figura 6 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio face à quinzena anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

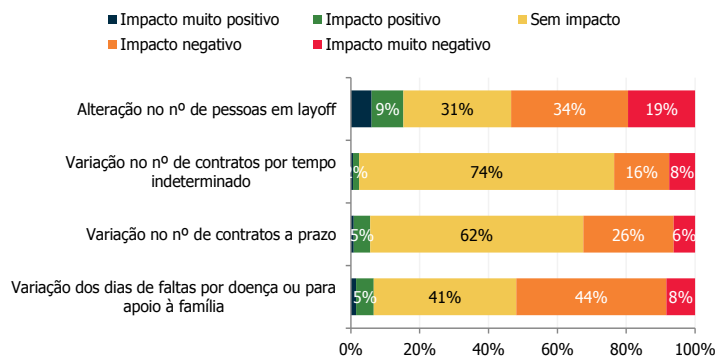
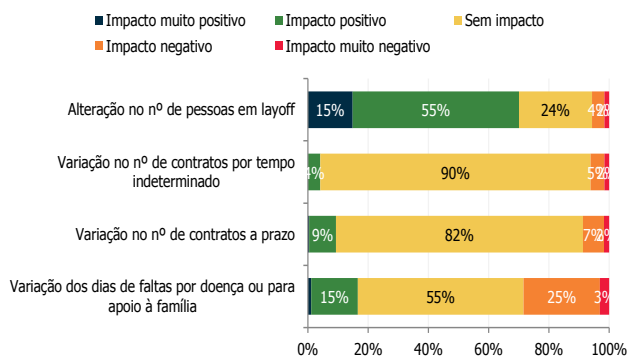
O recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com mais impacto na variação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio

- A redução do número de pessoas em *layoff* foi o motivo com impacto positivo mais referido pelas empresas que reportaram um aumento no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à segunda quinzena de abril (citado por 70% das empresas).
- As empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar apontam mais frequentemente o recurso ao *layoff* (53%) e o aumento dos dias de faltas por doença ou para apoio à família (52%) como os motivos que mais contribuirão negativamente para essa evolução.

Figura 7 • Motivos para a evolução do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que reportaram um aumento ou uma redução do pessoal ao serviço

Empresas com aumento do pessoal ao serviço

Empresas com reduções do pessoal ao serviço



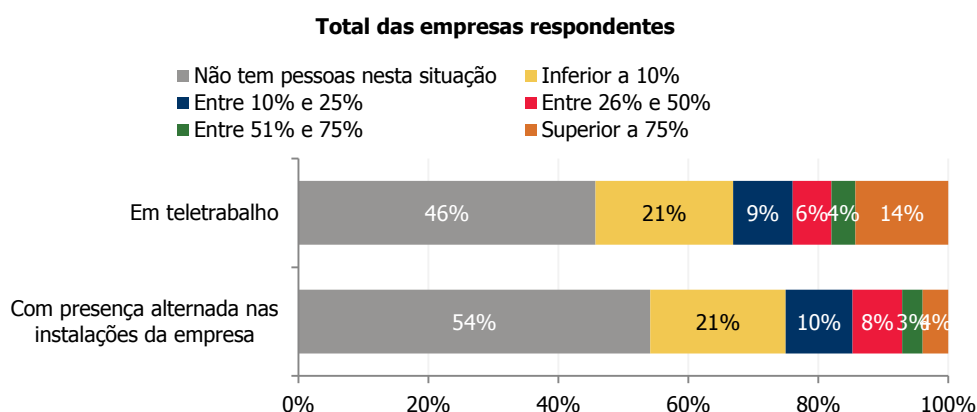
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Teletrabalho e presença alternada nas instalações da empresa na primeira quinzena de maio de 2020

54% das empresas tinham pessoas em teletrabalho³ e 46% tinham trabalhadores com presença alternada nas instalações da empresa

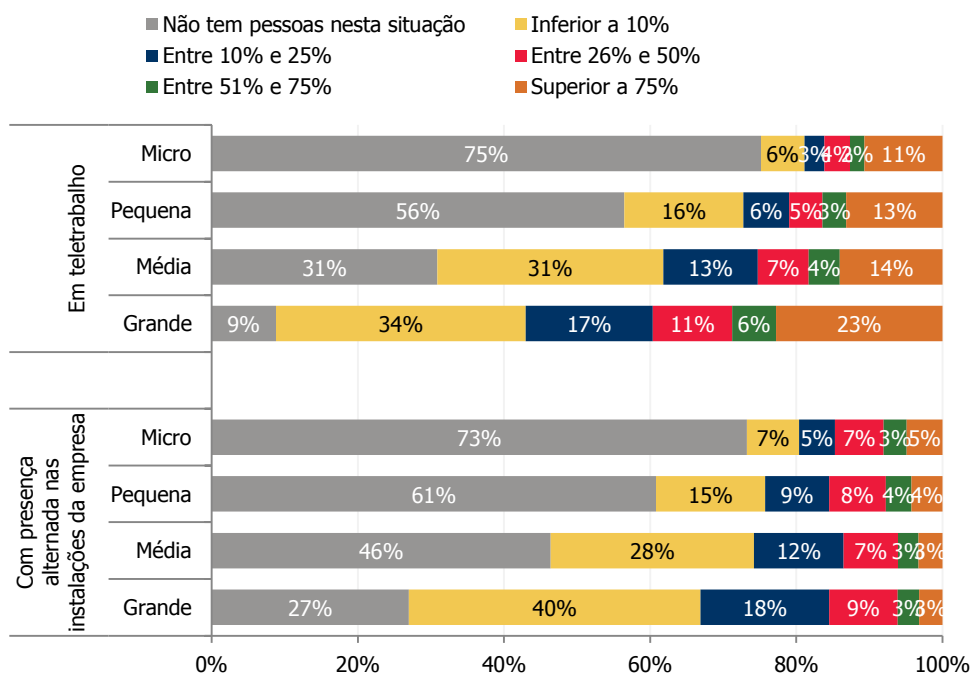
- 54% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na primeira quinzena de maio (58% na semana de 27 de abril a 1 de maio), sendo que 14% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho.
- A proporção de empresas que reportou pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 25% nas micro empresas e 91% nas grandes. Por setor, a percentagem de empresas que referiram pessoas em teletrabalho é mais elevada no de *Informação e comunicação* (81%).
- 46% das empresas reportaram a existência de pessoal a trabalhar com presença alternada nas instalações da empresa devido à pandemia.
- O recurso à presença alternada nas instalações da empresa cresce com a dimensão da empresa, sendo referido por 27% das micro empresas e por 73% das grandes empresas. O setor de *Transportes e armazenagem* destaca-se no recurso a esta prática, citada por 62% das empresas.

Figura 8 • Quantificação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa na primeira quinzena de maio, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

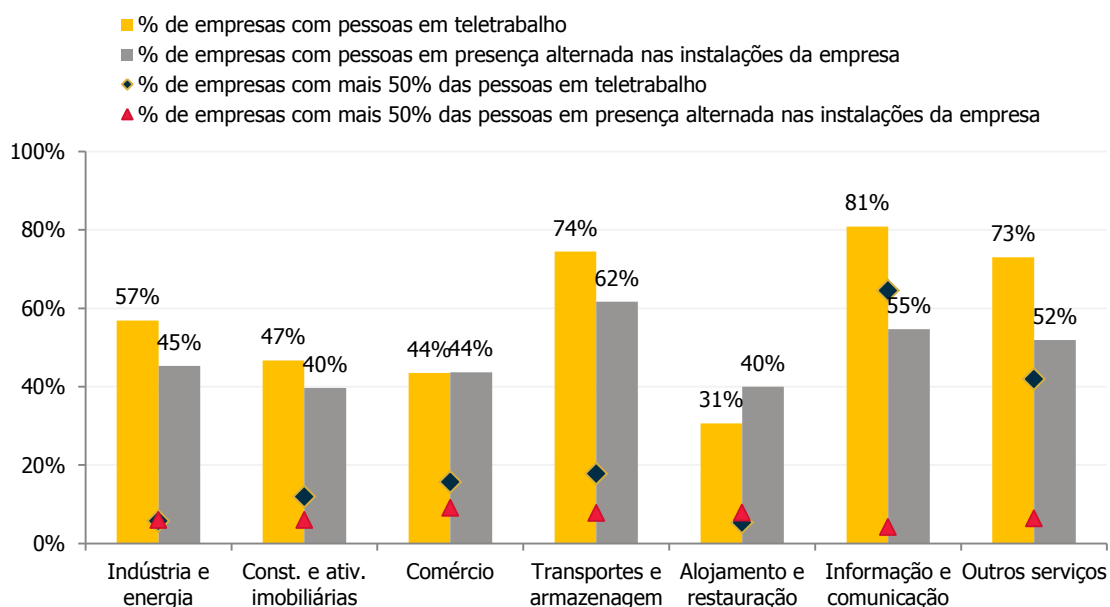


³ Recorde-se que este inquérito não abrange empresas do setor financeiro nem as organizações da Administração Pública.

Dimensão



Setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

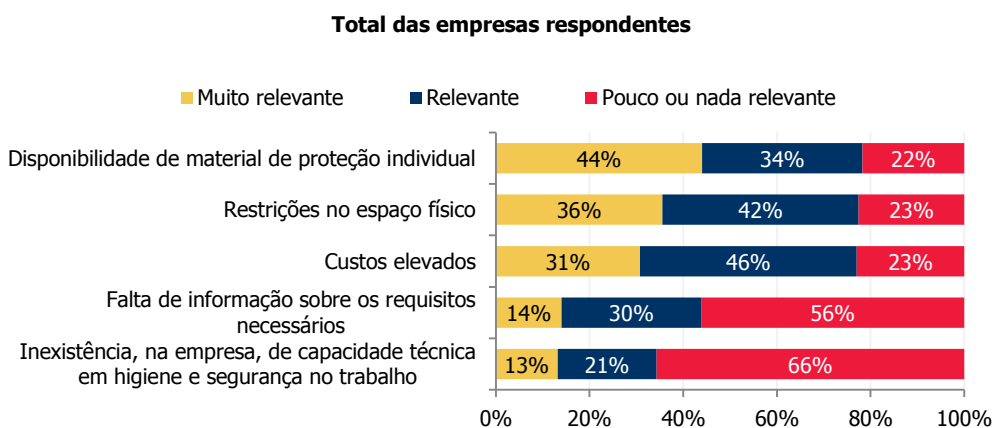


Dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança para a retoma da atividade na primeira quinzena de maio de 2020

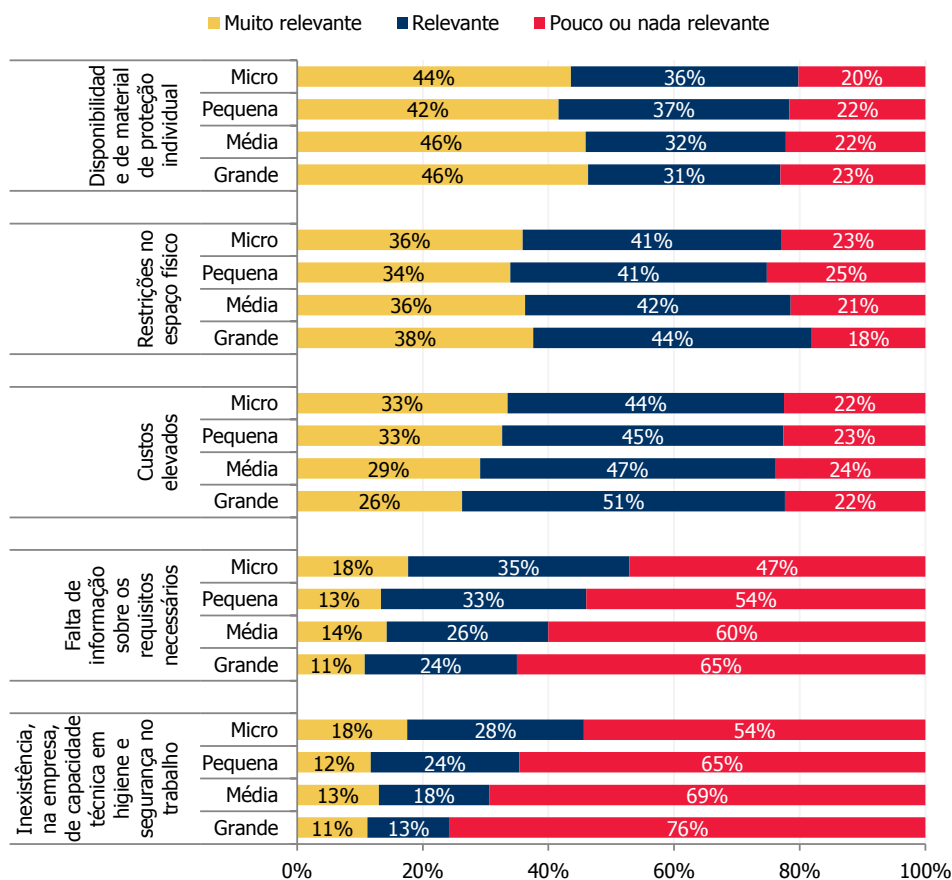
Uma percentagem muito elevada de empresas assinala dificuldades no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade

- As empresas respondentes referiram como situação muito relevante ou relevante para a dificuldade de cumprimento dos requisitos para a retoma da atividade: a indisponibilidade de material de proteção individual (máscaras, viseiras, desinfetante, etc.) (78%), as restrições no espaço físico (77%) e os custos elevados (77%).
- Estas três situações são assinaladas como relevantes mais frequentemente pelas empresas do *Alojamento e restauração*.
- A dimensão da empresa não constitui um elemento diferenciador.

Figura 9 • Relevância das seguintes situações na dificuldade de cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

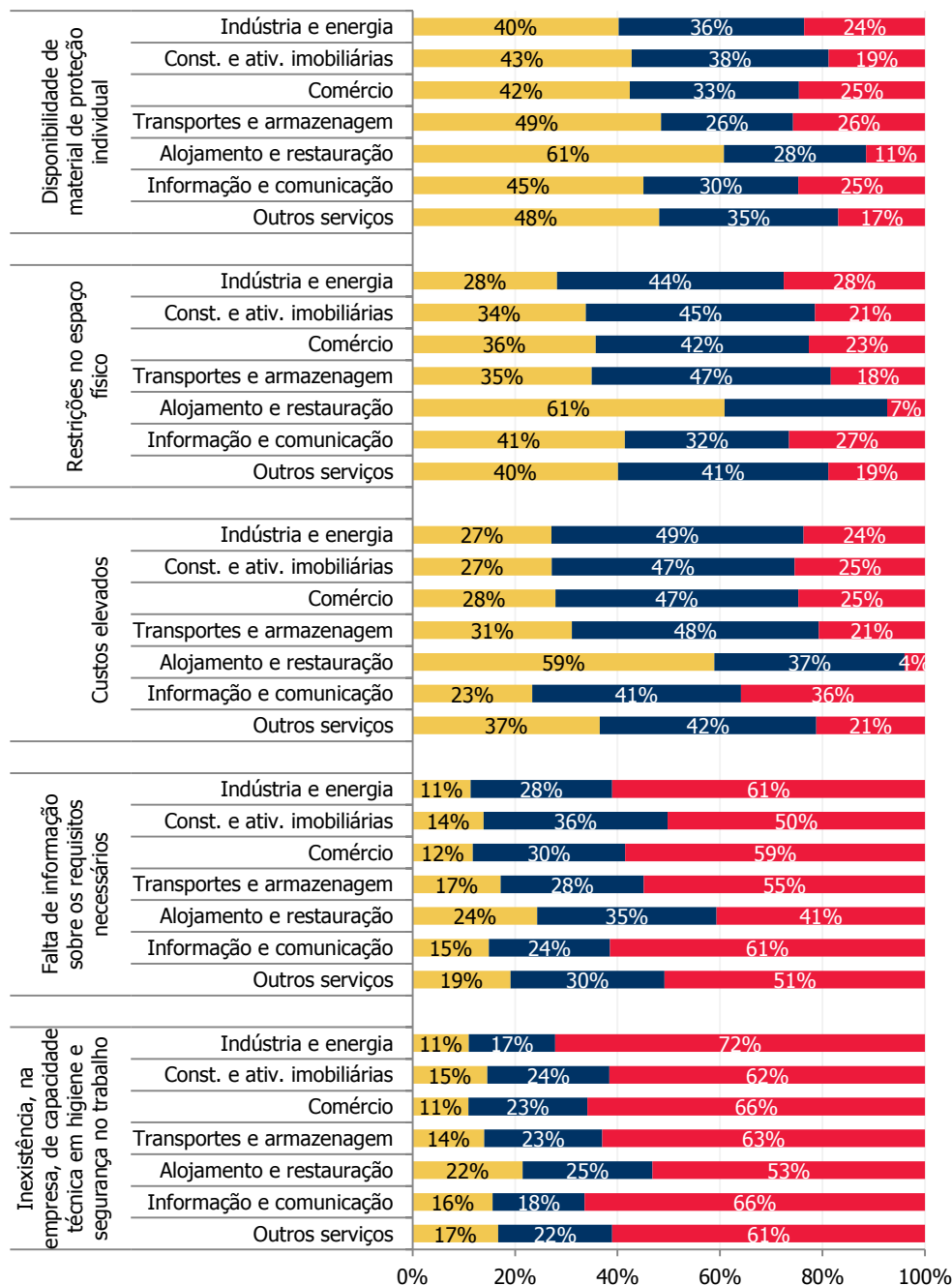


Dimensão



Setor de atividade

■ Muito relevante ■ Relevante ■ Pouco ou nada relevante



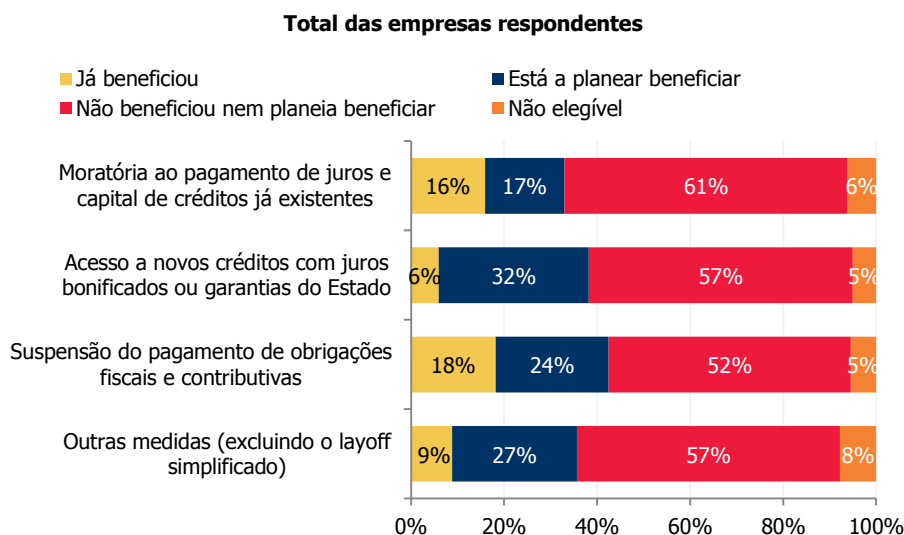
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na primeira quinzena de maio de 2020

A proporção de empresas que não prevê o recurso a medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado voltou a aumentar

- Entre as medidas consideradas, 18% das empresas respondentes já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, 16% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes e 6% do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado.
- Excluindo o *layoff* simplificado, a proporção de empresas que não prevê o recurso a medidas de apoio voltou a aumentar, atingindo proporções entre 52% e 61% consoante as medidas.
- O setor do *Alojamento e restauração* continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar das medidas de apoio, sendo que 27% das empresas deste setor já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas.

Figura 10 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



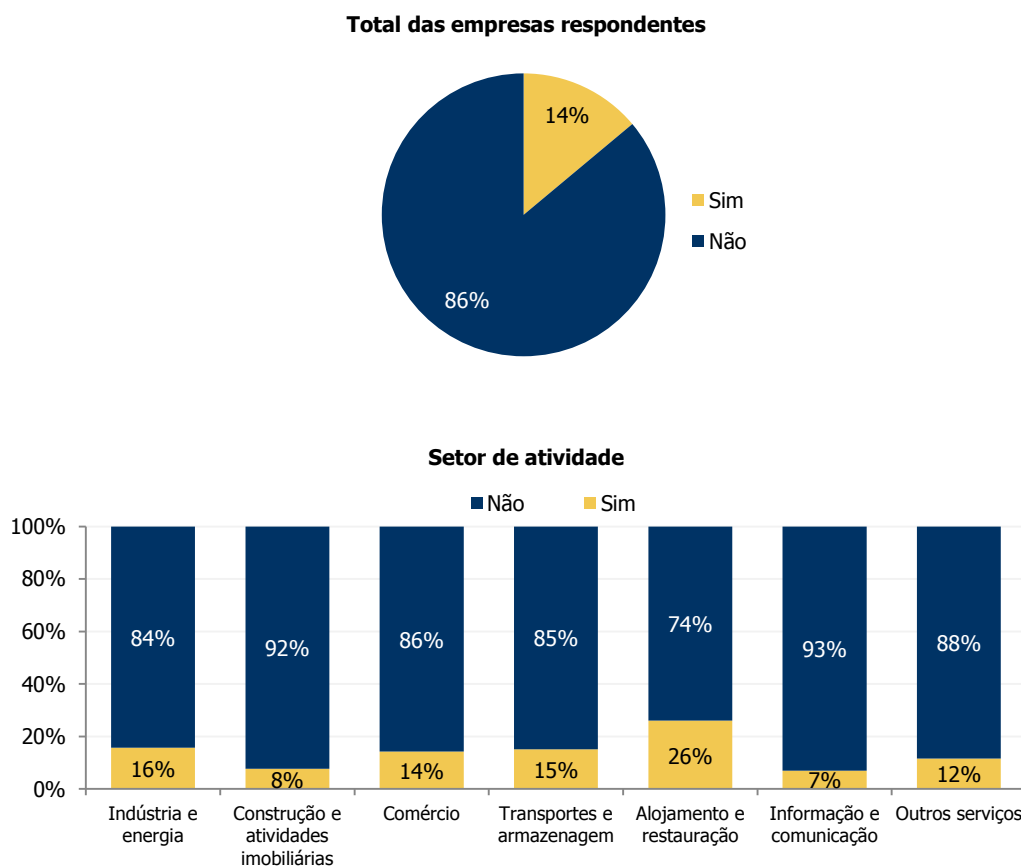
Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

Acesso ao crédito por parte das empresas na primeira quinzena de maio de 2020

Cerca de 14% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas aumentaram o recurso ao crédito na primeira quinzena de maio

- Cerca de 14% das empresas respondentes recorreram a crédito adicional na primeira quinzena de maio, destacando-se o setor do *Alojamento e restauração* com a percentagem mais elevada de empresas nesta situação (26%), seguindo-se o setor da *Indústria e energia* (16%).
- Das empresas que aumentaram o recurso ao crédito, 84% reportaram um aumento do financiamento junto de instituições financeiras e 48% referiram um aumento do crédito de fornecedores. Na maioria dos casos, os novos créditos apresentaram condições semelhantes às anteriormente praticadas.

Figura 11 Recurso a crédito adicional na primeira quinzena de maio, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



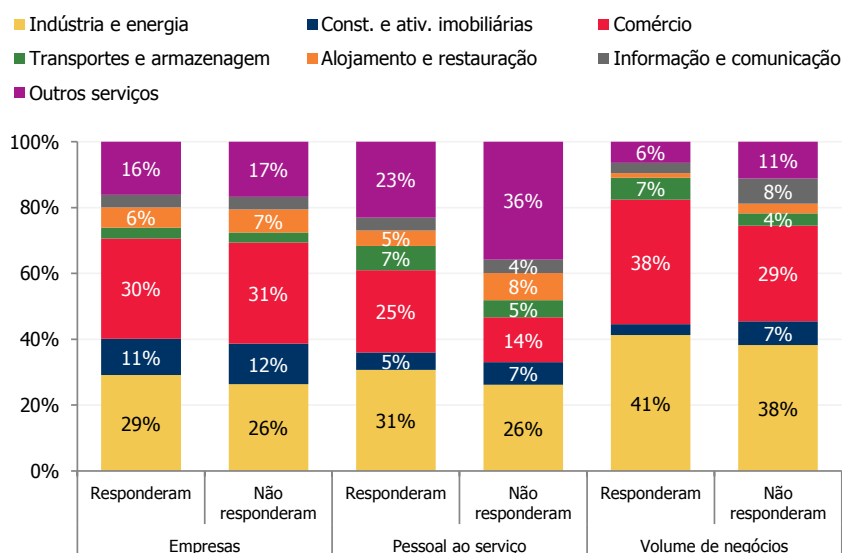
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), na semana de 11 a 15 de maio de 2020, com referência à primeira quinzena de maio de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 5.493 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 61,8%. As empresas respondentes representam 64,8% do pessoal ao serviço e 74,7% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 12 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



Fonte: INE e BpP, COVID-IREE

Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

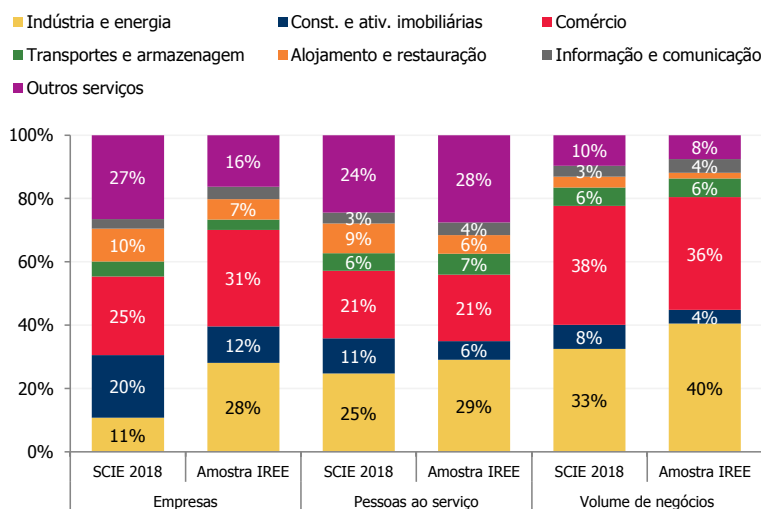
Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes em cada semana de inquirição, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas (ver documentação metodológica associada ao novo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE) disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1593>

No âmbito desta nota informativa, quando se faz a comparação da primeira quinzena de maio face à quinzena anterior, nos casos em que esta não foi solicitada diretamente à empresa, é utilizada a média aritmética simples das duas semanas anteriores (períodos de 20 a 24 de abril de 2020 e 27 de abril a 1 de maio de 2020), que integram já os dados revistos.

A amostra deste inquérito corresponde basicamente à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de três centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema e Contas Integradas das Empresas (SCIE 2018). Na figura seguinte apresenta-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do COVID-IREE e no universo de empresas – SCIE 2018.

Figura 13 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2018) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, SCIE e COVID-IREE

Este inquérito começou por ter frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial, tendo passado para uma frequência quinzenal após a cessação do estado de emergência mas em que se mantém um conjunto de limitações à atividade económica. A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira. Os dados relativos a cada período de referência poderão ser revistos na divulgação seguinte, por incorporação de eventuais respostas entretanto recebidas.

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);
- 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Data prevista para a próxima divulgação:

2 de junho de 2020

Siglas:

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística

Informação aos utilizadores: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.